

Os riscos ao setor de petróleo no Golfo da Guiné

João Victor Marques Cardoso

A crise geopolítica gerada pelo conflito na Ucrânia reorientou os fluxos energéticos no mundo (Boletim 158), evidenciando os fatores críticos às atividades petrolíferas no Golfo da Guiné (GoG). À medida que o petróleo russo é comercializado, principalmente para a China e a Índia, os Estados Unidos (EUA) e a Europa encontram alternativas no GoG (Boletim 164), intensificando os fluxos marítimos no Atlântico. Ao mesmo tempo em que essas atividades se tornam mais lucrativas, há maior exposição a riscos no domínio marítimo. Destaca-se que os preços do barril seguem em torno dos US\$ 100 e as taxas de fretes de petroleiros tornaram-se 170% mais altas na rota “África Ocidental-Costa do Golfo dos EUA”. Assim, questiona-se qual a incidência de riscos às atividades petrolíferas no GoG.

No primeiro semestre de 2022, o Bureau Marítimo Internacional registrou 58 incidentes de pirataria e roubo armado na costa, sendo o menor nível semestral desde 1994. Do total, dez casos de roubo e dois de pirataria ocorreram no GoG, o que representa uma queda de 48% em relação ao mesmo período de 2021 e de 70% ante 2020. Ademais, entre os 58 incidentes no planeta, 18 foram reportados contra petroleiros, como em Angola,

Costa do Marfim e Libéria.

Tamanha retração no GoG decorre dos investimentos em meios militares para aprimorar a consciência situacional marítima em especial na Nigéria (Boletim 156) – onde nenhum incidente foi reportado –, embora crimes dessa natureza ainda sejam relevantes na definição do escopo de políticas e estratégias marítimas. Cita-se o lançamento, em julho de 2022, de um mecanismo de monitoramento de iniciativas e compromissos antipirataria pelo governo nigeriano junto à Câmara Internacional de Navegação.

Além dos crimes supracitados, outros riscos se impõem às atividades de exploração e produção, como o roubo nos elos logísticos que paralisam poços e oleodutos. Segundo o órgão regulador na Nigéria, em média, 120 mil barris por dia foram roubados no primeiro trimestre de 2022, somando perdas de US\$ 1 bilhão. Finalmente, a mitigação dos riscos torna-se necessária para maximizar a oportunidade de ampliar as receitas do setor com a exportação para mercados ocidentais e, considerando a maior demanda africana até 2030 em dois terços da produção continental de petróleo e gás, a garantia do abastecimento interno.



DOI 10.21544/2446-7014.n168.p 08.

REFERÊNCIAS

- **Os riscos ao setor de petróleo no Golfo da Guiné**

[Global piracy and armed robbery incidents at lowest level in decades](#). ICC, 12 jul. 2022. Acesso em: 27 jul. 2022.

[Nigeria and shipping industry launch strategy to eliminate Gulf of Guinea piracy threat](#). **Defence Web**, 25 jul. 2022. Acesso em: 27 jul. 2022..